

2343H14

## FEIÇÕES PETROGRÁFICAS DE DIQUES DE LAMPRÓFIRO ALCALINO DA REGIÃO DA SERRA DA MANTIQUEIRA (SP-MG)

Saulo Gobbo Menezes<sup>1</sup>; Rogério Guitarrari Azzone<sup>2</sup>; Excelso Ruberti<sup>2</sup>; Gaston Eduardo Enrich Rojas<sup>2</sup>; Celso de Barros Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluno de graduação do IGc-USP; bolsista CNPq (PIBIC Proc.145587/2011-8)

<sup>2</sup> Instituto de Geociências USP; Proc. FAPESP 2010/20425-8

**Resumo:** Relacionados à reativação tectono-magmática Mesozóica da Plataforma Sul-Americana, os diques de lamprófiro da região da Serra da Mantiqueira ocorrem como corpos isolados ou em alguns casos múltiplos, com até 5 corpos justapostos e possuem espessura centimétrica a métrica. Em alguns locais estes corpos são encontrados ao lado de diques de fonólito. Em geral, os diques de lamprófiro possuem direção E-NE quando interceptam as rochas do embasamento Pré-Cambriano, e direção NW quando encaixados no complexo máfico-ultramáfico de Ponte Nova. Zoneamentos transversais nos diques são muito comuns, com bordas afaníticas e centro porfirítico com matriz muito fina a fina e fenocristais de minerais máficos de granulação grossa. Petrograficamente, possuem textura inequigranular porfirítica, podendo em alguns casos possuir textura glomeroporfirítica e matriz variando de muito fina a fina, com algumas ocorrências de vidro nos interstícios dos cristais, configurando a textura intersertal. Os fenocristais são, em geral, euédricos e compostos por olivina e titanoaugita; em alguns casos, microfenocristais de anfibólito e biotita são encontrados. A matriz é composta por titanoaugita, kaersutita, biotita, plagioclásio, carbonato, analcima e apatita. Em algumas amostras, os estágios mais tardios são caracterizados pela presença de vidro ou de mesóstase intersticial. Análises modais indicam variação do teor máficos entre 68% e 78%, tratando-se, portanto, de rochas melanocráticas. Microestruturas globulares a ameboides, chamadas de ocelos, variando entre 0,2 mm à 5,0 mm, são comumente encontradas nestas ocorrências. São compostas principalmente por carbonatos, analcima e biotita, sendo marcado por zoneamento composicional concêntrico. Em algumas amostras, os ocelos são monominerálicos, compostos por carbonato ou analcima. Os lamprófiros alcalinos estudados são classificados petrograficamente como monchiquitos e camptonitos. As variações mineralógicas e texturais observadas nestes diques é semelhante às feições descritas na literatura para ocorrências de lamprófiros de regiões adjacentes, como os diques do litoral norte de São Paulo e das ilhas costeiras de São Sebastião e Monte de Trigo.

**Palavras-chave:** LAMPRÓFIROS, MAGMATISMO ALCALINO.